

Viajarem sonora

**INSTALAÇÃO
COM SONS NO
PARQUE OLHOS
D'ÁGUA CONVIDA
O VISITANTE A UM
PASSEIO INUSITADO
PELA NATUREZA**

Nahima Maciel

Quem visitar o Parque Olhos d'Água a partir de hoje vai se deparar com uma experiência curiosa. O artista australiano Iain Mott, radicado em Brasília há mais de duas décadas, criou uma instalação sonora para ser vivenciada enquanto se passeia por uma das áreas do parque. *Botânica — Um jardim de som* é um convite a um passeio diferente, uma obra que propõe uma paisagem sonora para ser vivida juntamente com uma paisagem natural.

O mapeamento sonoro cobre mais da metade da área aberta de grama embaixo da entrada principal do parque, incluindo a região adjacente com viveiro, onde há pequenos espaços com ervas e flores, e um bosque mais denso. Mott fez gravações de áudio na Chapada dos Veadeiros, no Jardim Botânico de Brasília e numa chácara perto de Brazlândia para criar a instalação, que tem sons de pássaros, cigarras, grilos, água, sapos, galinhas, vacas, portões de fazenda e até das moscas. “Usei técnicas diferentes para gravar. Gravei em mono, estéreo e métodos ‘ambisônicos’ que capturam som vindo de todas as direções”,

avisa o artista, que criou um software, o Mosca, para realizar o trabalho. “O software posiciona estas gravações no parque de forma imersiva e com muito cinetismo”, garante.

A voz humana também está no trabalho, com fragmentos de poemas de Manoel de Barros lidos por Simone Reis, mulher do artista. “Além de reproduzir gravações, Mosca também sintetiza e manipula sons gravados. Neste aspecto, os movimentos do ouvinte

modulam os parâmetros da síntese, trazendo uma outra camada de interação com o som em adição à espacialização”, garante o artista. “Usei tons puros em áreas mais abertas, com cada fonte sonora virtual tocando notas diferentes. Ao se mover entre esses tons, o ouvinte torna-se compositor, criando acordes com seus movimentos.”

No total, Mott criou oito módulos sonoros disponibilizados ao público no formato de uma maleta com fones de

ouvido usados para passear pelo espaço. A operação, o artista garante, é muito simples: basta colocar os fones e caminhar com a maleta em mãos. O projeto nasceu com suporte do Fundo de Apoio à Cultura (FAC/DF), e o artista conta que escolheu o Parque Olhos d'Água por causa da configuração do espaço. “É compacto, tem ambientes muito diversos: cerrado, bosques, grama, viveiros, água. É bem frequentado e com uma história de atividades abertas ao público. Morando no norte da cidade, sempre quis apresentar *Botânica* neste parque maravilhoso”, revela.

SERVIÇO

Botânica — Um jardim de som

De Iain Mott. Até 1º de março, sexta a domingo, das 10h às 18h, no Parque Olhos d'Água (Quadras 413 e 414, Asa Norte)



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Visitantes vão poder passear ouvindo a instalação de Iain Mott

